

SOBRE ACREDITAÇÃO, CONTRIBUIÇÃO E PARANÓIA

Roberto Alves Banaco

Ex-presidente da ABPMC, membro da comissão elaboradora do documento de Acreditação,
membro da Comissão de Acreditação e conselheiro da ABPMC

Todo o processo democrático tem em sua base a assunção de que algumas pessoas sairão descontentes. Acabamos de assistir terrificados a segregação étnica resultante de um processo nacional, fartamente divulgado, que foi a eleição presidencial. Vimos amigos acabando, agressões infundadas de partidários de um lado e de outro e descontentamento geral. Algumas pessoas (que certamente são novas e não conhecem a História do Brasil) chegaram a pedir a volta da ditadura militar!!!!. Mas, o fato está posto: a eleição ocorreu, foi lícita, e agora o processo democrático continua sob a vigilância de toda uma população sobre os poderes aos quais estamos submetidos, notadamente o Executivo, o Legislativo e o Judiciário.

Com o processo de acreditação não poderia ser diferente (ou poderia?)... Um processo que se iniciou já na Assembleia de sócios da ABPMC em 2013, na qual foram expostos o problema e as razões que (ainda não) estamos enfrentando (mas enfrentaremos em breve) que é o da definição de quem é o analista do comportamento no Brasil.

Pouca gente deu atenção ao tema, mesmo depois de divulgada a ata da Assembleia e mesmo depois da chamada à comunidade que frequenta as reuniões da ABPMC para que houvesse a indicação de uma comissão (o nosso “Legislativo”) que pudesse ser votada – democraticamente – para assumir uma tarefa proposta pela diretoria da Associação (o nosso “Executivo”).

Pouca gente deu atenção (ou teriam ficado à espreita?...) aos nomes que foram indicados para essa tarefa hercúlea – e diga-se de passagem, não remunerada – quando ela também foi amplamente divulgada em nosso meio do qual constam as páginas da Associação e certamente das novas ferramentas de comunicação chamadas de mídias sociais. Quem se manifestou à época, elogiou as indicações e não houve uma única crítica sequer... Seria porque continuava sendo “não importante”, ou continuariam os futuros críticos à espreita? Não houve registro, e infelizmente não temos o poder “Judiciário” para julgarmos.

Depois de terminado o extenso trabalho de 10 meses composto por estudo, debate, concentração, responsabilidade, rigor e acima de tudo respeito com a comunidade e com os princípios da análise do comportamento, ele foi exposto ao escrutínio público. Durante 30 dias o documento ficou disponível para quem quisesse opinar, debater, criticar, acrescentar, enfim, contribuir... Palavra difícil de conjugar esta... contribuir...

Bem, depois desse período todo, e manifestações acatadas e aceitas, ou debatidas e defendidas publicamente em duas ocasiões, durante a última reunião anual, chegou o momento da Assembleia de 2014 que tinha como objetivo “aprovar ou não” o documento que estava pronto naquele momento. Ali não era mais hora de debate pois de outra forma estaríamos indefinidamente discutindo e discutindo e discutindo e não realizando nada. Diga-se de passagem, mais uma vez, a Assembleia foi convocada, em tempo hábil, com exatamente esse propósito. Ninguém (será que alguém?) não ficou sabendo (hummmmm.... espreita de novo? Devo estar ficando paranoico...)

Bem, o documento foi publicado, e nele constam inúmeras e diversas formas de contribuir (De novo? Quem sabe mesmo conjugar esse verbo?) na continuidade de sua elaboração. Novamente com nova diretoria executiva e com nova comissão que agora sim, julgará processos a partir de um documento legítima e democraticamente aprovado em assembleia pública, estão abertas as inscrições para o credenciamento (se alguém for falar em “dança das cadeiras”, peço que tenha a dignidade de se perguntar: “Por que eu não estive disposto a contribuir até agora?” antes de fazer esse infeliz comentário).

Daí sim, quem não deu importância ao processo, ou estava à espreita, pode se manifestar. Negam minimamente a dedicação de pessoas que assumem os poucos “cargos públicos” – volto a repetir não remunerados – denegrindo o imenso trabalho, o processo democrático, a lisura dos membros que dedicaram horas e horas analisando objetivos e pontos de partida, para, do alto da manutenção de suas carreiras, fazerem comentários jocosos, preocupados, políticos e, infelizmente desrespeitosos a alguns dos atores dessas ações e envenenando os que chegam agora – e que não chegaram a observar e participar do processo – com uma história tendenciosa e parcial. Essas pessoas poderiam ter chegado à diretoria executiva ou à comissão de acreditação e apresentar os seus pontos de vista e dar continuidade à discussão e democracia ao processo. Mas o que mais terrifica: elas ainda fazem os comentários sem o propósito da contribuição.

O processo de acreditação está lançado. Foi lícito, democrático e continua sob escrutínio e passível de transformações. É só estar disposto a contribuir. Ele está aberto a sócios e não sócios da ABPMC.

Use desse processo quem quer. Contribui com esse processo que, de fato, quer ver uma Análise do Comportamento fortalecida, ativa e reconhecida. Não gostam deste? Contribuam para o desenvolvimento dele ou façam o seu. O processo de acreditação da ABPMC é o reconhecimento de uma comunidade (a mais antiga e profícua em termos de divulgação de conhecimentos sobre Análise do Comportamento no Brasil) a profissionais que atendem aos critérios que foram elaborados por uma comissão ratificada por essa comunidade. Diga-se de passagem, a maior parte desses profissionais formadores DA e EM Análise do Comportamento no Brasil (em escolas públicas e privadas).

Ainda que alguns se julguem melhor formados ou que sejam diferentemente reconhecidos em algures por uma Análise do Comportamento diferente desta, a titulação não lhes diz respeito enquanto não chegar o momento em que eles queiram contribuir.

Certamente a Associação emitirá esses certificados a quem os pedir. Ninguém está submetido a eles. Eles não tiram a profissão e nem o direito de ninguém trabalhar. Eles não tiram o direito de cada um se autodenominar analista do comportamento. Tudo continua como d’antes no Quartel de Abrantes.

Só que agora, algumas pessoas que se unem há 22 anos e se preocupam com o desenvolvimento da Análise do Comportamento no Brasil, contribuindo para que ela se desenvolva, resolveram reconhecer quem tem uma formação necessária para ser reconhecida, por essa comunidade, como analista do comportamento.

Pode ser que não valha nada... mas agora parece que começou a importar PARA quem não se importava

... ou haveria ainda gente à espreita? Essa paranoia ainda vai acabar comigo...